

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MARCHA DAS MARGARIDAS E O SERVIÇO SOCIAL: Uma abordagem reflexiva

Aline de Fatima Gama Monteiro¹

Luzia Heryka Furtado²

Maria Angélica Vieira de Melo³

Zilmara Ferreira de Souza⁴

RESUMO

O presente artigo busca evidenciar de que forma o movimento social da Marcha das Margaridas, como espaço de reivindicação, denúncia e negociação, articula-se com a profissão do Serviço Social. Pretende-se a partir da questão levantada, expor e analisar as relações de desigualdade presentes no âmbito rural, e os reflexos para com as mulheres trabalhadoras do campo. Sendo assim, torna-se indispensável à compreensão da configuração rural, bem como sua organização frente às lutas por garantia de direitos, juntamente com a participação do assistente social nessas formas de enfrentamento à desigualdade.

Palavras-chave: Mulheres. Movimentos Sociais. Questão Agrária.

ABSTRACT

This article seeks to show how the social movement of Marcha das Margaridas, as a space for claiming, denouncing and negotiating, articulates with the profession of Social Work. It is intended, from the question raised, to expose and analyze the relations of inequality present in the rural environment, and the reflections on women workers in the countryside. Therefore, it becomes essential to understand the rural configuration, as well as its organization in the face of struggles to guarantee rights, together with the participation of the social worker in these ways of confronting inequality.

Keywords: Women. Social movements. Agrarian Question..

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Graduanda em Serviço Social; aline.fgm@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Graduanda em Serviço Social; luzia.hf@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Graduanda em Serviço Social; mav.melo@discente.ufma.br

⁴ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Graduanda em Serviço Social; zilmara.souza@discente.ufma.br

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



1 INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais correspondem às expressões da organização da sociedade, construída por ações coletivas de caráter político e cultural, com o intuito de proporcionar maneiras para alcançar as demandas apresentadas pela articulação da população. Constitui-se através de intervenções conforme uma ideologia semelhante, caracterizando-os como grupos que possuem uma liderança, objetivos, planos e princípios em comum (SHERRER-WARREN, 1987.), responsáveis por impulsionar a mobilização social. Desta forma, os movimentos sociais atuam como fenômenos históricos, resultantes de lutas sociais – haja vista, que o conceito de movimento social sempre esteve associado à luta de classes –, capazes de fomentar a introdução de transformações estruturais na sociedade.

Em tempos de ajustes neoliberais, as demandas dos movimentos sociais são organizadas de acordo com os fenômenos produzidos pelo modo de produção capitalista – consolidado sobre a exploração de uma classe e extração da mais-valia. Isto posto, presenciou-se alterações na configuração dos movimentos sociais que passaram a apresentar-se em organização plural e ideológica (GOHN, 2014). A aproximação do Serviço Social com a tradição marxista possibilitou um redirecionamento das ações profissionais, principalmente no que tange às organizações, movimentos e projetos societários – marcados pela defesa dos direitos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



– protagonizando principais frentes de lutas sociais no âmbito urbano e rural, nas últimas décadas.

No Brasil, nos finais da década de 70, presenciou-se um crescimento significativo de movimentos e organizações sociais que deram visibilidade às expressões da questão social. No âmbito rural, a estrutura caracterizada por uma alta concentração de terras de forma desigual – através da imposição de um modelo de desenvolvimento conservador e concentrador – atrelado a necessidade da garantia de direitos aos homens e mulheres do campo, conduziu a mobilização e luta das mulheres rurais por melhores condições de trabalho, bem como uma efetiva participação no movimento sindical. Logo, a fim de potencializar a luta sindical a partir da implementação das políticas, o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), estruturado a nível nacional através da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), promove a maior mobilização do movimento social das mulheres rurais: a Marcha das Margaridas.

Nessa perspectiva, o presente artigo surgiu da necessidade de analisar o espaço de denúncia, reivindicação, proposição e negociação de políticas públicas desempenhado mediante a organização social da Marcha das Margaridas. Elucidando o que gerou a mobilização das mulheres do campo, assim como, a trajetória de lutas do movimento, suas peculiaridades e integração com o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). Ademais, faz-se necessário evidenciar a relação entre o exercício da profissão do Serviço Social frente à Marcha, considerando o papel profissional fundamental em tempos de retrocessos e desmontes.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



2 CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO NO CAMPO BRASILEIRO

A penetração do capital no campo desenvolveu participação direta de subordinação das atividades exercidas no âmbito rural. A dominação imposta sobre o trabalho, afetou a própria formação do campesinato brasileiro, marcado por lutas constantes de acesso às terras, derivado de um fator histórico de bloqueio. Desta forma, impõe-se a produção agrícola uma modernização, responsável por transformações no espaço geográfico – políticas de desenvolvimento rural em dano a Reforma Agrária – acarretando mudanças na forma de trabalho e na produção do conhecimento.

No Brasil, o trabalho no campo atualmente se concentra em diferentes formas de produção com as atividades na agricultura (cultivo de lavouras) e pecuária (criação de animais), comumente chamada de agropecuária. Nesse cenário, qual coloca a produção brasileira no ranking mundial com lugar de destaque, o campo se configura em diferentes formas, dentre elas, podemos citar a agricultura familiar camponesa e o agronegócio. Ambas são decorrentes do processo de organização do campo proveniente das sociedades feudais, escravistas, capitalistas e socialistas.

O cerne da formação do campesinato brasileiro, uma vez que, entende-se como uma forma social de produção – fundamentada no caráter familiar de organização do trabalho, elevando-se a uma cultura – está intrinsecamente conectada aos traços estruturais derivados do período colonial, da prática da monocultura e do trabalho escravo. Outrora, a agricultura camponesa ao passo que se tornava interessante, por não estar inserida na lógica de acumulação do capital no modo de produção capitalista, transformava-se numa alternativa hegemônica do trabalho (CALDART, 2012). Contudo, as especificidades da agricultura familiar camponesa sofreram alterações ao decorrer dos anos e da sua subordinação aos critérios industriais da agricultura.

O processo de colonização do território nacional contribuiu para uma questão agrária vigente até os dias atuais. A forma de organização do espaço rural desde a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



legislação fundiária colonial (1822) e a Lei de Terras (1850), contribuiu diretamente na apropriação desregulada das terras do território brasileiro. Sendo assim, o acesso precário por parte da maior parcela da população, derivou nos pequenos proprietários de terras, que através de alternativas encontradas, desenvolveu um sistema produtivo de subsistência e de comercialização da produção excedente (PALMEIRA, 1977). No entanto, o resquício deixado pela distribuição injusta da segregação territorial torna-se visível com as lutas por uma reorganização e redistribuição das terras, uma vez que a concentração maior se encontra na posse dos grandes latifundiários.

Durante os anos de 1950 e 1960 a agricultura nacional era considerada rudimentar, entretanto emergia a necessidade de transformação na produção agrícola. Desta forma, a deficiência de estudos sobre o campo suscita em um proveito irregular dos solos – não atendendo as exigências da industrialização desenfreada – gerando a escassez de alimentos. Posteriormente, com o intuito de atender as necessidades da indústria, abriu-se margem para a modernização das atividades exercidas no campo, fomentando o processo de instauração de políticas no âmbito rural e a consolidação do agronegócio.

O antigo latifúndio passa a assumir o caráter de agronegócio, trazendo consigo a desvalorização da efetiva Reforma Agrária e uma reorganização territorial. Sendo esta última, contribuição valiosa para a apropriação desregulada das terras, em prol da monocultura, na qual afeta diretamente o produtor camponês independente. A visibilidade não ofertada à produção agrícola familiar de base campesina converte-se em uma prática comum por parte da sociedade. Neste contexto, cabe salientar que agricultura familiar não se estende somente as famílias envolvidas ela atinge toda a manutenção da cesta básica brasileira, pois muito mais da metade do que é consumido nacionalmente, advém da produção destes agricultores, uma produção que ultrapassa todas as marcas que o agronegócio tenha feito atualmente.

Nesta perspectiva a inexistência de uma efetiva reforma agrária, introduz a agricultura familiar camponesa no meio de interesses conflitantes na estrutura social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Visto que, nas últimas décadas, o Brasil deixou de ser importador e passou a ser um dos maiores exportadores de alimentos do mundo “(...) transformando a agricultura em um negócio rentável regulado pelo lucro e pelo mercado mundial. Agronegócio é sinônimo de produção para o mundo” (ARIOVALDO; OLIVEIRA, 2003, p.121). Não obstante, o impacto proveniente desta relação capitalista de produção, apresentados em diversos estágios, se estende desde o uso e posse das terras dos agricultores à concentração fundiária e de recursos que refletem na esfera econômica, política e social.

Na medida em que o capital é incorporado no trabalho no campo, modifica as relações de trabalho de forma contínua, ele desenvolve a exclusão de um contingente populacional de trabalhadores, recaindo, sobretudo nos agricultores de base familiar camponesa, firmando desta forma, o antagonismo entre a agricultura familiar camponesa e o agronegócio. A relação antagônica entre as duas linhas de desenvolvimento econômico rural, se consolida à medida que o Estado centra a grande parte do recurso ao agronegócio e aos interesses do capital. Desta forma os agricultores camponeses, desprovidos de grande parte dos recursos estatais, encontram-se em um cenário desafiador de falta de reconhecimento de seu trabalho, modo de vida e de produção.

3 A MULHER TRABALHADORA DO CAMPO

Tradicionalmente o espaço rural é compreendido como uma oposição à esfera urbana. A óptica distorcida do âmbito do campo desconsidera toda a sua riqueza, induzindo a associações referentes a atrasos de ordem econômica, social, política e cultural. Isto posto, as pré concepções difundidas pelo modelo pautado na liberação da área de maior valor para atender os interesses do capital, acarreta o aumento da concentração fundiária aliado a devastação ambiental, exploração das trabalhadoras e trabalhadores e a opressão e subordinação das mulheres (MARTINS, 1984).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse modo, os modelos de desenvolvimento rural, atuam de forma excludente a manifestações de realização efetiva da Reforma Agrária e/ou ampliação da garantia de direitos para trabalhadores e trabalhadoras do campo. Logo, os desafios impostos pelo modelo de desenvolvimento conservador e concentrador de terra, vigente no espaço rural, só pode ser minimizado através da organização de reivindicações com a finalidade de potencializar a luta sindical a partir da implementação das políticas do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (PADRSS), cujos pilares estruturadores são: a realização da reforma agrária ampla e massiva, saúde de qualidade para os trabalhadores e trabalhadoras do meio rural, o fortalecimento da luta das mulheres trabalhadoras rurais e a valorização da agricultura familiar – com o objetivo estratégico e central de promover soberania alimentar e condições de vida e trabalho com justiça e dignidade.

No que corresponde às mulheres trabalhadoras no campo, é sabido a dificuldade enfrentadas – devido a classe feminina sofrer maior exclusão, alcançando os maiores índices de condições de vida mais difíceis – desde conflitos de desigualdade de gênero, a falta de acesso a políticas públicas, garantia de direitos, dupla jornada de trabalho, falta de recursos para vencer a pobreza, a opressão e violência, até mesmo a minimização das tradições, culturas e saberes. Nesse contexto, faz-se necessário a busca por um combate coletivo através do projeto de mobilização voltado a visibilizar as trabalhadoras do campo de forma ampla, sendo este, desenvolvido por intermédio da luta pela implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (PADRSS) responsável pela articulação frente ao movimento da Marcha das Margaridas.

Assim, é notório a necessidade por um reconhecimento social e estatal, do trabalho realizado pelas mulheres do campo nas esferas da produção e da reprodução para a vida, dos trabalhos domésticos e de cuidados, além de consideração e valorização dos trabalhos de militâncias nas comunidades, sindicatos e movimentos. Logo, considerando as dificuldades para tal reconhecimento, cabe a luta permanente através de organizações, mobilizações e movimentos sociais para

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



criação das condições necessárias no fortalecimento do desenvolvimento sustentável e solidário, bem como assegurar a garantia de direitos e cidadania.

4 O MOVIMENTO DA MARCHA DAS MARGARIDAS E O SERVIÇO SOCIAL

A principal simbologia do movimento da Marcha das Margaridas, corresponde à figura de Margarida Maria Alves, sendo esta a “força inspiradora” da Marcha. Margarida Alves, trabalhadora rural nordestina, conseguiu romper o padrão machista e ocupou, durante 12 anos, a presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, na Paraíba. Aliada à trajetória sindical, Margarida lutava e incentivava suas companheiras a lutar pelo direito à terra e por uma reforma agrária efetiva. Haja vista, o anseio por uma formação educacional para as mulheres, fundou o Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural.

Ademais, aos 40 anos de idade, durante sua luta constante pelos direitos trabalhistas de mulheres e homens que eram exploradas(os) nas usinas canavieiras, no dia 12 de agosto de 1983, Margarida Maria Alves – líder sindical – foi covardemente assassinada com um tiro no rosto na porta de casa, por fazendeiros da região do Brejo Paraibano/PB. O crime consistiu em uma retaliação às denúncias realizadas pela sindicalista, tornando o nome de Margarida, um símbolo nacional de força e coragem, cultivado pelas mulheres e homens do campo, da floresta e das águas. Margarida Alves é sempre evocada como um símbolo de força, de coragem, de resistência e de luta. Tal simbologia, atua como inspiração e estimulando as mulheres a lutarem por igualdade de gênero, justiça, autonomia, contra todas as formas de discriminação e violência no campo, sobretudo, a violência sexista.

Logo, através da Marcha, as “margaridas” adentram ao espaço público, reivindicando sua visibilidade e a afirmação de outras identidades na sua construção como sujeito político. Sem abrir mão de reivindicações históricas dos movimentos de mulheres do campo e da floresta, pautam novas questões – algumas das quais compõem a agenda feminista – que, por conseguinte, reflete na ampliação do campo de temas e problemas, que adentra o universo da cultura, da economia e das relações

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



políticas e sociais. Dessa forma, desde o primeiro movimento da Marcha em 2000, as questões consubstanciadas nas reivindicações, apresentam-se através de processo de negociação com o Estado.

4.1 A Marcha das Margaridas

A Marcha das Margaridas, originada historicamente nos anos 2000 em Brasília, surge como uma ação em adesão à Marcha Mundial das Mulheres – com um forte caráter de denúncia ao projeto neoliberal – envolve milhares de mulheres, provenientes de várias regiões do País, com o objetivo de promover um processo articulatório que potencialize a sua atuação a partir de uma rede de mobilização mais horizontalizada, capaz de contribuir para o reconhecimento e legitimidade à sua ação política. Isto posto, a Marcha das Margaridas instituiu-se como um processo de mobilização próprio e permanente, cuja ação passou a acontecer de forma programática, mais precisamente, a cada quatro anos. Sendo assim, reeditada no ano de 2003, de 2007 a 2011, de 2015 e no ano de 2019, respectivamente.

Atualmente, a Marcha das Margaridas apresenta-se como uma das maiores manifestações populares que ocorrem no País, integrando a agenda dos movimentos sociais no âmbito rural. Logo, esta mobilização societária do campo é a expressão ativa de um movimento que busca dar visibilidade às demandas das “mulheres do campo e da floresta”, juntamente aos sujeitos políticos que representa, refletindo na produção de impacto na esfera pública, estabelecendo processos de diálogo e negociação com o Estado a fim de obter conquistas para a cidadania.

Ademais, o movimento é dotado de uma organização própria, e aciona um determinado tipo de repertório de ação coletiva, que compreende regras, um vocabulário próprio e elementos dotados de forte simbolismo, como: lenços, chapéus, bandeiras, cantos e outras simbologias específicas. O marco distintivo da mobilização, configura-se em uma linguagem social que expressa uma forma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diferente de reivindicar as demandas sociais das mulheres trabalhadoras do campo, para com o Estado.

No que tange a sua estrutura organizativa, a Marcha constitui-se mediante a coordenação a nível nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), suas 27 Federações estaduais (FETAGs – no Maranhão a FETAEMA) e mais de 4 mil Sindicatos filiados. Outrossim, convém evidenciar que a Marcha das Margaridas se constrói também, por intermédio de parceria realizadas com outras mobilizações sociais, como os movimentos feministas e de mulheres trabalhadoras, centrais sindicais e organizações internacionais. Todavia, na esfera da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), como coordenação do movimento, utiliza de diversas estratégias para alcançar os recursos necessários para a realização do encontro, incluindo ações coletivas por meio convênios, parcerias, atividades pro-bono, como também, campanha de financiamento coletivo, que combina pressão e mobilização com novas dimensões da interlocução pública.

Nessa perspectiva, Marcha das Margaridas assume uma contribuição direta para a formação de novos sistemas de valores, uma vez que se constitui como força de pressão ao sistema institucional e aos padrões dominantes, contrários aos princípios éticos que compartilham. Assim, sua ação apresenta um forte caráter de denúncia e protesto contra a fome, a pobreza e todas as formas de violência, exploração, dominação e discriminação. Atuante, por meio de denúncia que desvela tanto a injustiça socioeconômica, enraizada na estrutura político-econômica da sociedade, quanto a injustiça cultural ou simbólica, arraigada em padrões sociais de representação, materializados e corporificados no cotidiano dessas mulheres, trabalhadoras do campo.

No clamor por justiça, autonomia e liberdade, estão implicadas na organização, as demandas que incluem tanto o reconhecimento da diferença de gênero, quanto a redistribuição econômica, procurando, assim, avançar na

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



construção da igualdade para as mulheres no âmbito rural. Sobre esse tema, Silva, Maria Claudia Ferreira (2014, p 12) disserta:

[...] A Marcha representa uma pluralidade e uma diversidade de mulheres: agricultoras, assalariadas, assentadas, quebradeiras de coco, seringueiras, extrativistas, ribeirinhas, pescadoras, quilombolas, indígenas, entre outras. Mulheres que se definem como “margaridas”. Maria Claudia Ferreira (2014, p 12).

Portanto, compreende-se o movimento da Marcha das Margaridas como um grande momento de capacitação e mobilização das mulheres trabalhadoras rurais em todos os estados brasileiros, que unidas em uma mesma mobilização em prol de melhores condições de vida no campo e na floresta, lutam por um desenvolvimento sustentável, centrado na vida humana e no respeito ao meio ambiente, à diversidade racial, étnica, geracional e cultural e à autodeterminação dos povos, garantindo o fortalecimento da agricultura familiar como estratégia de romper com o modelo imposto pelo capital e toda forma de desigualdade social.

5 PARTICIPAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA MARCHA

A aproximação do Serviço Social com o ideário marxista, fomentou o Movimento de Reconceituação da profissão, responsável por acarretar o processo de ruptura, com o viés tradicional conservador, historicamente atrelado à prática profissional. Nesse cenário, a consolidação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social – como determinante norteador da categoria e das práticas profissionais – afirmou-se um compromisso com as classes subalternas que, aliado a um conjunto variado de lutas, movimentos e organizações das classes trabalhadoras brasileiras, possibilitou a materialização do vínculo entre o Serviço Social e os movimentos sociais (DURIGUETTO, MARRO 2015).

A aproximação do Serviço Social com as organizações, movimentos e projetos societários, apresenta-se como um componente fundamental da atuação profissional, uma vez que as lutas das classes subalternas se referem a manifestações da questão social. Isto posto, faz-se necessário ao assistente social identificar as formas de resistência e de organização, juntamente com estratégias de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



potencializar a mobilização de lutas contra as expressões da desigualdade social. Assim, como evidenciado por Duriguetto e Marrone (2015) a atuação profissional institui-se no desenvolvimento de ações de assessoria em organizações e movimentos, com a perspectiva de identificação das demandas, formulação de estratégias para a defesa e acesso ao conjunto de políticas públicas, intervindo no estímulo e articulação com outros movimentos e também, a formulação de ações.

No que tange o Movimento da Marcha das Margaridas, a atuação do assistente social, encontra-se no interior das Federações estaduais (FETAGs – no Maranhão a FETAEMA) uma vez que, nota-se a importância da luta contra o modelo excludente, concentrador de rendas e de riquezas, demonstrando a necessidade por organização e mobilização social a fim de minimizar as expressões da questão social latente, principalmente no âmbito rural. Logo, a atuação do assistente social, a exemplo da FETAEMA, encontra-se dentro da Secretaria de Políticas Sociais, de Mulheres Trabalhadoras Rurais Agricultoras Familiares e na Secretaria de Política da Terceira Idade e Idoso. Em termos de representação, a categoria assume contornos políticos necessários, haja vista, a responsabilidade dos profissionais com a classe trabalhadora e com os movimentos societários.

Nesta perspectiva, a contribuição do Serviço Social dentro dos projetos de mobilização social feminina desenvolvidos pela FETAG, a nível estadual e CONTAG a nível nacional, faz-se fundamental a atribuição profissional proporcionada por debate das relações de gênero e criação de espaços para a discussão, na formação política das mulheres agricultoras rurais. Por conseguinte, pontuando dessa maneira, as principais demandas da categoria, sendo estas organizadas e levantadas como reivindicação nas grandes mobilizações, como a Marcha das Margaridas.

Todavia, partindo do pressuposto de que a questão agrária não se resume somente à luta pela terra, esses profissionais em atuação, lutam e articulação por condições da população rural sobreviver nessas terras, discutindo a educação, saúde e organização da população do campo, e também, a desigualdade no meio rural. Conduzindo assim, a luta das mulheres rurais por melhores condições de trabalho,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



bem como uma efetiva participação no movimento sindical, interligando o projeto ético-político profissional com as atividades realizadas.

6 CONCLUSÃO

Os movimentos sociais referem-se às ações coletivas de grupos organizados, que objetivam alcançar mudanças sociais por meio do embate político, conforme seus valores e ideologias dentro de uma determinada sociedade e de um contexto específico permeado por tensões sociais. Dado exposto, pode-se afirmar que os movimentos sociais no campo são ações coletivas voltadas para uma ideia de justiça social, e contra o mundo o avanço neoliberal, tendo como principal objetivo das articulações, a efetivação de mudanças na esfera social e cultural. Dentro do contexto de surgimento de movimentos sociais no campo ergue-se, dentre eles, a Marcha das Margaridas.

A Marcha das Margaridas, compreende um extenso processo de mobilização e articulação de mulheres trabalhadoras rurais, oriundas de todas as regiões do país, que culmina numa grande marcha no Distrito Federal. O lema do movimento aponta, acima de tudo, diretrizes contra a fome, contra a pobreza e contra a violência sexista. Apresentando-se como uma plataforma de reivindicações voltadas para questões estruturais e específicas das trabalhadoras do campo e da floresta, buscando a superação da pobreza, da violência e a favor do desenvolvimento sustentável com igualdade entre as mulheres. Ademais, essa articulação feminina, atualmente totaliza grandes ganhos para a classe, possibilitando a documentação e acesso à terra, através de políticas de apoio às mulheres assentadas e políticas de apoio à produção na agricultura familiar. Também conseguiram êxito e avançaram na luta das mulheres do campo na previdência social, na saúde, na educação e no enfrentamento à violência. Portanto, espalharam e florescem a cada dia, as pétalas de Margarida Maria Alves, tornando-a viva, e multiplicando sua imagem num imenso jardim.

Diante disso, levando-se em consideração os aspectos mencionados, após a investigação histórica e conceitual da reestruturação do trabalho e de que forma seus

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



reflexos interferem no âmbito rural, e nas relações impostas pelo capital sobre o contingente de agricultores familiares camponeses, nota-se uma espécie de subordinação do campo a lógica da acumulação capitalista. Ou seja, pode-se observar a dinâmica capital/trabalho dentro do modo de produção capitalista, que se faz presente a todo o momento. Desta forma, ao restringir a abordagem para a esfera do campo, são de fácil identificação a interferência do capital e seus impactos na dinâmica do trabalhador de base familiar camponesa.

Em consideração a esse fato, a agricultura familiar camponesa convive com os antagonismos exercidos pelo agronegócio no estado do Maranhão, a invisibilidade social e política, o que os condiciona a lutarem e estarem ativos na garantia de seu acesso às terras e desenvolvimentos de suas produções frente a esta lógica do sistema. Vale a pena ressaltar, que apesar de políticas públicas estarem sendo desenvolvidas pelo Estado no sentido de minimizar essas disparidades, as mesmas ainda não atingem igualmente as comunidades que exercem essa atividade, estas vivem um constante processo de contradição ao favorecer toda a cadeia alimentícia da população e sofrer os impactos de uma negação de sua importância social, isto reflete em sua incessante peleja por uma afirmação social e manutenção de sua cultura material e imaterial.

REFERÊNCIAS

CALDART, S.R. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CONTAG. **Margaridas**. In caderno de textos para estudos e debates. 2015

DURIGUETTO, M. L. **Movimentos Sociais e Serviço Social no Brasil pós anos 1990: desafios e perspectivas**. IN: ABRAMIDES, M. B. e DURIGUETTO, M. L. **Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2015.

FERNANDES, W. P. AQUINO, A. E. de C. **Movimentos Sociais: um apanhado geral de sua influência e sua importância para o serviço social**. Curitiba. Intersaberes, 2016.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



FETAEMA 40 anos: sua luta pela nossa história. São Luís: Kzau Produções Artísticas, 2012.

GOHN, M. da G. **500 anos de lutas sociais no Brasil: Movimentos Sociais, ONGs e Terceiro Setor.** Revista Mediações, Londrina, v.5, n.1, p.11-40, jan./jun. 2000.

GONÇALVES, Maria Cristina Verdego. **O agronegócio e a mecanização do trabalho no campo: entre lucro, precarização e exclusão.** VIII jornada internacional de políticas públicas. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2017;

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Caderno da Agricultura Familiar: primeiros resultados.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de dez. 2019.

LACLAU, E. **Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 2, vol. 1, 1986.

MARTINS, Paulo Henrique. **A dívida entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e regras sociais.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MEDEIROS, Leonilde Servolo. **Reforma agrária: concepções controversas e questões.** 1993.

MIRANDA, Aurora A Brito. **De arrendatários a proprietários: a sociabilidade no Assentamento Brejo de São Felix.** São Luís, 2007.

SHERRER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais - um ensaio de interpretação sociológica.** Florianópolis: EDUFSC, 1987.

PROMOÇÃO



APOIO

